



**SERVIÇOS DE REFORMA DO SETOR ADMINISTRATIVO E DE GABINETES
E DE REVITALIZAÇÃO DA FACHADA NA CÂMARA DOS VEREADORES DO
MUNICÍPIO DE ARUANÃ**

ENDEREÇO: RUA SEBASTIÃO ROSÁRIO, QUADRA 17-A, LOTE 1-A, CENTRO, ARUANÃ-GO - CEP: 76740-000

MEMORIAL DESCRITIVO / ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS



1.0 - ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

O povoamento de Aruanã teve como origem o presídio militar, construído em março de 1850, por João Batista de Castro Morais Antas, doutor em matemática, em obediência à Ordem Imperial, nas proximidades da confluência do Rio Vermelho com o rio Araguaia.

A região era habitada, nessa época, por várias tribos, destacando-se a dos índios Carajás, ainda existentes em aldeias às margens do Araguaia. O local do presídio denominou-se Leopoldina em homenagem à esposa do Imperador, mais tarde mudado temporariamente para Santa Leopoldina, em virtude da chegada dos religiosos.

Em 1868, inaugurava-se a navegação a vapor no rio Araguaia, dando grande impulso à povoação do presídio, alcançando a categoria de Vila, com a denominação de Leopoldina e vivendo o ápice do progresso antes do advento do avião e do caminhão. Originada no velho sítio do Porto Manoel Pinto, teve sua denominação mudada, em 1939, em virtude da existência de outros topônimos iguais para ARUANÃ, nome de um peixe (*osteoglossum bicirrhosum*) existente nas águas do rio Araguaia e de uma dança dos índios Carajás.

A Vila de Aruanã passou à condição de distrito, por volta de 1939, integrando o Município de Goiás. Crescendo rapidamente com a ligação, por rodovia asfaltada e, principalmente, com impulso econômico gerado pelo Turismo das águas do Araguaia, de repercussão nacional, tornou-se município autônomo, através da Lei Estadual nº 2427, de 18 de dezembro de 1958, instalado oficialmente em 1º de janeiro de 1959.

O território do município de Aruanã abrange uma área de 3.050,306 km². Situa-se a uma altitude de aproximadamente 215,00m e suas coordenadas geográficas são 14°55'14" de latitude sul e 51°04'48" de longitude Oeste. limita-se ao Norte com o Estado de Mato Grosso e o município de Nova Crixás; ao Sul com os municípios de Matrinchã e Itapirapuã; a Leste com os municípios de Mozarlândia, Araguapaz e Matrinchã; a Oeste com o município de Britânia e o estado de Mato Grosso.

De acordo com o Censo 2010 (IBGE) o município de Aruanã possuía 7.496 habitantes e a estimativa de 10.340 habitantes para o ano de 2021.

2.0 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO



Localização de Aruanã no Estado de Goiás

3.0- LOCALIZAÇÃO DA OBRA



Coordenadas Geográficas da Câmara Municipal de Aruanã-GO	
Latitude: 14° 55'21"S	Longitude: 51° 04'42"S

4.0 – OBJETIVO DA OBRA

Os serviços de reforma do setor administrativo e de gabinetes e de revitalização da fachada na Câmara dos Vereadores do Município de Aruanã-GO, a qual abrange basicamente serviços na cobertura, no revestimento de teto (forro), no revestimento de parede (revestimento cerâmico), pintura e instalações elétricas, objetivam a erradicação de pontos de infiltrações e goteiras no telhado, a substituição do forro que apresenta estado de conservação razoável, porém, com a substituição do sistema de cobertura, não haverá como evitar que o mesmo seja danificado. Em consequência dos serviços previstos no telhado e no forro, as instalações elétricas existentes serão submetidas a adequações a partir de um novo projeto elétrico. Outros serviços contemplados no projeto, como a substituição do revestimento cerâmico de parede na copa, a execução de revestimento cerâmico (barrado)



nas fachadas, as adequações na recepção e nos banheiros para adaptação ao PNE, objetivam a conservação, a revitalização, as melhorias do aspecto estético, na capacidade de manter o prédio legislativo, e no conforto que pode-se proporcionar aos usuários do prédio legislativo.

5.0 - OBJETIVO DO DOCUMENTO

O memorial descritivo / especificações técnicas, como parte integrante de um projeto executivo, tem a finalidade de caracterizar criteriosamente todos os materiais e componentes envolvidos, bem como a sistemática construtiva utilizada. Tal documento relata e define o projeto executivo e suas particularidades.

Constam do presente memorial descritivo a descrição dos elementos constituintes do projeto arquitetônico, com suas respectivas sequências executivas e especificações. Constam também no presente documento a citação de leis, normas, decretos, regulamentos, portarias, códigos referentes à construção civil, emitidos por órgãos públicos federais, estaduais e municipais, ou por concessionárias de serviços públicos.

Nenhuma alteração nas plantas, detalhes ou especificações, determinando ou não alteração de custo da obra ou serviço, será executada sem autorização do RT responsável pela fiscalização da obra.

Em caso de itens presentes neste memorial descritivo e não incluídos nos projetos, ou vice-versa, devem ser levados em conta na execução dos serviços de forma como se figurassem em ambos.

Em caso de divergência entre os desenhos de execução dos projetos e das especificações o RT da fiscalização da obra deverá ser consultado, a fim de definir qual a posição a ser adotada.

6.0 – ARQUITETURA

6.1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Projeto de reforma do setor administrativo e de gabinetes e de revitalização da fachada na Câmara dos Vereadores do Município de Aruanã-GO visa atender a demanda para o restabelecimento das condições de conservação da edificação, erradicar a infiltração de águas pluviais incidentes na cobertura e melhorar as condições de acessibilidade no local. O referido projeto abrange o setor administrativo e de gabinetes e a fachada da Câmara dos Vereadores do Município de Aruanã-GO.



6.2- PARÂMETROS FUNCIONAIS E ESTÉTICOS

Para a elaboração do projeto e definição dos serviços foram condicionantesalguns parâmetros, a seguir relacionados:

- **Revestimento de paredes e pintura:** foi adotada a premissa de restabelecer os revestimentos de parede e pintura interna e externa da edificação, que se encontram desgastadas, buscando resultado estético e a proteção das estruturas do prédio público.
- **Revestimento de teto:** foi adotada, em decorrência da substituição do sistema de cobertura atual, a substituição do revestimento de teto existente em placas de madeira revestidas com gesso, por um sistema mais moderno revestido em gesso acartonado, buscando resultado estético e adequado para a modernização do sistema de iluminação da edificação.
- **Correção de infiltrações de águas pluviais através da cobertura:** foi adotada solução de substituição do sistema de cobertura existente, em telhas cerâmicas, por outro (isotelhas) de material mais resistente e de menor manutenção.
- **Instalações elétricas:** foi adotada, em decorrência da substituição do sistema de cobertura atual, modernizar e efficientizar o sistema de iluminação e das instalações elétricas da edificação, buscando resultados nos quesitos da funcionalidade e da segurança das instalações elétricas da edificação.
- **Materiais a serem aplicados:** os materiais foram especificados levando em consideração os seus requisitos de uso e aplicação: intensidade e característica do uso, conforto exposição a agentes e intempéries.

7.0 - VIDA ÚTIL DO PROJETO

A Vida Útil é definida pela NBR 15575 (ABNT, 2013) como uma medida temporal da durabilidade de um edifício ou de suas partes, ou seja, o período de tempo em que estes elementos se prestam às atividades para as quais foram projetados e construídos, considerando a devida realização dos serviços de manutenção, conforme especificados.



7.1 - REFERÊNCIAS NORMATIVAS

Práticas de Projeto, Construção e Manutenção de Edifícios Públicos Federais, SEAP - Secretaria de Estado de Administração e do Patrimônio;

Códigos, Leis, Decretos, Portarias e Normas Federais, Estaduais e Municipais, inclusive normas de concessionárias de serviços públicos;

ABNT NBR 5674, Manutenção de edificações – Procedimento.

8.0 – FASES DA OBRA E ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

8.1 – SERVIÇOS PRELIMINARES

8.1.1 – PLACA DE OBRA

A contratante deverá instalar em local visível, definido pela fiscalização da obra, a placa de obra modelo padrão para obras públicas conduzidas pela administração municipal de Aruanã.

8.1.2 – DEMOLIÇÕES E REMOÇÕES

Deverão ser demolidos os forros de gesso existentes que apresentam superfícies pontuais com sinais de deformações, manchas pontuais em decorrência de infiltrações advindas do telhado, porém, o fator determinante para a necessidade da supracitada remoção trata dos impactos e dos possíveis danos que ocasionarão ao forro existente durante a reforma do sistema de cobertura da edificação.

Deverá ser demolida a faixa de revestimento de parede, interna e externa, ao plenário, numa altura de até 0,50m, que apresentam manchas de umidade.

Deverão ser removidas as telhas cerâmicas do sistema de cobertura existente da edificação.

Deverão ser removidos os componentes das instalações elétricas da edificação, principalmente os situados sobre o forro, compreendendo também todas as luminárias.

8.1.3 – TRANSPORTE

Todos os resíduos de construção e demolição gerados durante a execução da obra deverão ser devidamente acondicionados e destinados para local adequado.

9.0 – IMPERMEABILIZAÇÃO

Deverá ser impermeabilizado o pé da parede (na altura de até 0,50m) com duas demãos de cimento cristalizante semi flexível, sendo que a superfície de aplicação deverá estar completamente seca, áspera e desempenada. Tal processo impermeabilizante visa



corrigir patologias identificadas no revestimento de parede (bolor, deslocamento com empolamento e deslocamento com pulverulência).

10.0 - REVESTIMENTO DE PAREDES

10.1 – REVESTIMENTO EM CHAPISCO

Será chapiscada a faixa demolida do revestimento de parede (pé da parede), na altura de até 0,50m. Inicialmente aplicar-se-á chapisco com argamassa preparada mecanicamente em canteiro, na composição 1:3 (cimento : areia média), com 5mm de espessura.

Deverão ser empregados métodos executivos adequados, observando, entre outros: a umidificação prévia da superfície a receber o chapisco, para que não haja absorção da água de amassamento por parte do substrato diminuindo, por conseguinte, a resistência do chapisco e o recobrimento total da superfície em questão.

10.2 – REVESTIMENTO EM REBOCO

Após a cura do chapisco (no mínimo 24 horas), aplicar-se á revestimento em reboco tipo paulista com espessura de 2,0cm, no traço 1:2:8 (cimento, cal em pasta: areia média peneirada).

A argamassa deverá ser preparada mecanicamente a fim de obter mistura homogênea e conferir as desejadas características desse revestimento: trabalhabilidade, capacidade de aderência, capacidade de absorção de deformações, restrição ao aparecimento de fissuras, resistência mecânica e durabilidade.

A aplicação na base chapiscada deverá ser feita em chapadas com colher ou desempenadeira, até a espessura prescrita. Quando do início da cura, sarrafear com régua de alumínio e cobrir todas as falhas. Ao final, o acabamento será feito com esponja densa.

11.0 – FORRO

As áreas internas do teto da edificação ganharão um novo revestimento em forro de gesso acartonado, devidamente nivelados. Os arremates das régua junto às paredes deverão ser perfeitos, sem gretas ou aberturas, sendo as linhas de coincidência perfeitamente alinhadas e niveladas.

Os serviços de fornecimento e instalação dos forros suspensos deverão ser executados conforme orientação do fabricante e após terminada a pintura das paredes.

Nos locais onde existam instalações elétricas, hidráulicas ou outros serviços, etc. acima do forro, o mesmo só poderá ser executado depois de vistoriadas, aprovadas e testadas estas instalações ou estes serviços.



12.0 – PINTURA

Naquilo que for aplicável ao caso e rigorosamente de acordo com as especificações técnicas de preparação, limpeza e aplicação indicadas pelo fabricante, deverão seguir os seguintes critérios:

Antes de efetuar uma nova pintura, é necessário efetuar a remoção de áreas selecionadas de pintura antiga das faces internas e externas das paredes.

Após a remoção será efetuado e emassamento em massa corrida PVA nas faces internas das paredes e no teto da edificação e o emassamento acrílico nas faces externas das paredes da edificação.

Superfícies ásperas deverão ser lixadas para obter bom acabamento.

Após o emassamento, no serviço de pintura, deverá ser utilizada tinta látex acrílico com 2 demãos.

Pintura do teto deverá ser feita com pintura PVA látex 2 demãos sem selador.

Para o serviço de pintura em estruturas e em esquadrias metálicas, utilizando tinta alquídica ou tinta esmalte sintético, deverão ser retiradas e lixadas, antes de qualquer tipo de pintura, as rebarbas de solda, de galvanização, etc. As grades e portões, componentes das esquadrias metálicas, deverão ser pintados com tinta esmalte sintético, com duas demãos, sem fundo anticorrosivo em cor a ser definida pela FISCALIZAÇÃO.

Toda a superfície pintada deverá apresentar, depois de pronta, uniformidade quanto à cor, textura, tonalidade e brilho (fosco, semi-fosco e brilhante).

No emprego de tintas já preparadas serão obedecidas às instruções dos fabricantes, sendo vedada adição de qualquer produto estranho às especificações das mesmas e às recomendações dos fabricantes.

Os solventes a serem utilizados deverão ser: Thinner das marcas Brasthinner ou Thinner Paulista, aguarrás das marcas Brasraz ou Audiraz, ou os solventes específicos recomendados pelas fabricantes das tintas indicadas.

13.0 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

A alimentação elétrica da edificação será feita a partir do quadro geral de baixa tensão (QDG), por meio de um circuito trifásico com um condutor de cobre por fase e neutro, tensão máxima de isolamento 0,6 a 1,0 kV. Os níveis de tensão fornecidos pela distribuidora de energia são: 220 volts (fase + neutro) e 380 volts (fase + fase).

O condutor de aterramento das tomadas de três pinos, 2P + T, partirá do borne do centro de distribuição e terá bitola mínima de 2,5mm². O esquema de aterramento utilizado é o TN-S, onde o condutor neutro e o condutor de proteção são distintos, com proteções por



dispositivo diferencial residual dimensionado no projeto em conformidade com situação do ambiente, conforme itens 5.1.2.2.4.3 da NBR 5410:2004 e 10.3.9 alínea g da NR-10.

Deverá ser instalado o seguinte eletroduto na edificação:

- Eletroduto flexível, corrugado, anti-chama PVC para as áreas que estão previstas as tubulações embutidas, ou sobreposta à laje quando necessário.

O tamanho do diâmetro nominal dos eletrodutos estão descritos em projeto.

A alimentação dos circuitos elétricos origina-se pelo QDG e segue para os circuitos terminais.

- Para a alimentação do quadro QDG será usado o condutor de cobre com isolamento PVC 1KV 90 C°, flexível, antichama, classe de encordoamento 2 e secção transversal de 25,0 mm².
- Para a alimentação dos circuitos de pontos de tomadas de uso geral e circuito de (Ar condicionados) será usado o condutor de cobre com isolamento PVC 750 V 70 C°, flexível, antichama, classe de encordoamento 5 e secção transversal de 2,5 mm².
- Para a alimentação dos circuitos de (iluminação) será usado o condutor de cobre com isolamento PVC 750 V 70 C°, flexível, antichama, classe de encordoamento 5 e secção transversal de 1,5 mm².

O quadro de distribuição de baixa tensão (QDG) da edificação será de fabricação em PVC, de embutir, com espaço para 48 elementos e instalado com altura h= 1,60 m. Nele deve constar os seguintes dispositivos:

- Disjuntor termomagnético tripolar de proteção geral;
- Disjuntores termomagnético monopolares de proteção dos circuitos terminais;
- Dispositivo DR bipolar de 30 mA;
- Barramentos e terminais.

Os valores de corrente dos dispositivos citados acima constarão em projeto.

Para as salas, cozinha e demais cômodos foram previstas luminárias de LED embutidas no forro, conforme apresentado em projeto.

A instalação dos pontos de interruptores e tomadas, serão por meio de parafusos auto-travantes. As molduras também constituirão elementos de fixação. Todas as tomadas serão bipolares com pino terra, do tipo padrão NBR-6.147:2000 e/ou NBR-14.136.2002.

14.0 - CONCLUSÃO

Conclui-se este memorial descritivo ressaltando que todo processo de elaboração do projeto foi executado por profissional comprovadamente técnico, no caso engenheiro civil,



além de ter como base normas e decretos que envolvem sistemas estruturais, de acabamento e de instalações elétricas. Toda a execução deverá ser acompanhada por profissionais da área que se indica em projeto. A execução está a cargo da empresa contratada e a fiscalização a cargo de equipe técnica da Câmara Municipal de Aruanã.



Antônio Acácio de Freitas
Eng. Civil
CREA 156905/D - RJ